

TRICIA LEVENSELLER

CORDÃO DE
SOMBRAS

 Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



TRICIA LEVENSELLER

COROA
DE
SOMBRAS

tradução
Débora Isidoro

TRECHO ANTES DA PUBLICAÇÃO



Planeta minotauro

TODA PROIBIDA

Copyright © Tricia Levenseller, 2020
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022
Copyright da tradução © Débora Isidoro
Todos os direitos reservados.
Título original: *The Shadows Between Us*

Preparação: Ligia Alves
Revisão: Andréa Bruno e Tamiris Sene
Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos
Imagem de capa: Nekro
Capa: Liz Dresner
Adaptação de capa: Beatriz Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Levenseller, Tricia
Coroa de sombras / Tricia Levenseller; tradução de Débora
Isidoro. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.
288 p.

ISBN 978-85-422-1958-6
Título original: *The Shadows Between Us*

1. Ficção norte-americana 2. Literatura fantástica I. Título II.
Isidoro, Débora

22-5566

CDD 813

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção norte-americana

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
01415-002 – Consolação
São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

RECHU ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



CAPÍTULO

1

NUNCA ENCONTRARAM O CORPO DO PRIMEIRO E ÚNICO GAROTO QUE PARTIU MEU coração.

E nunca encontrarão.

Enterrei Hektor Galanis em uma cova tão funda que nem os diabos da terra conseguiriam chegar lá.

Estava sonhando com ele, com o dia em que ele me disse que foi divertido, mas tinha acabado. Alguma outra garota tinha despertado seu interesse. Nem lembro o nome dela. Todo o tempo, eu só conseguia pensar que tinha dado tudo a Hektor: meu primeiro beijo, meu amor, meu corpo.

E, quando falei que o amava, tudo que ele respondeu foi:

— Obrigado, mas acho que é hora de seguirmos cada um com sua vida.

Ele tinha outras coisas para falar. Quando enfiei a faca em seu peito, as palavras se derramaram quase tão depressa quanto o sangue.

Ele não conseguia entender. Eu também não. Mal me lembrava de ter pegado a faca que ganhei de meu pai quando fiz quinze anos, três meses antes, com seu cabo de pedras preciosas e brilho prateado, mas lembro que o sangue de Hektor era da cor dos rubis incrustados nela.

Também lembro o que ajudou minha cabeça a alcançar o coração disparado, finalmente: a última palavra a sair da boca de Hektor.

Alessandra.

A última palavra que ele disse foi meu nome. Seu último pensamento foi para mim.

Eu venci.

Saber disso provoca em mim agora a mesma reação de três anos atrás. Aquele sentimento de justiça, de paz.



Levanto os braços e me espreguiço como um gato, antes de me virar de lado na cama.

Tem um par de olhos castanhos a poucos centímetros dos meus.

— Diabos, Myron, por que está olhando para mim? — pergunto.

Ele beija meu ombro nu.

— Porque você é bonita.

Myron está deitado de lado, com a cabeça apoiada em um punho fechado. Meu lençol cobre seu corpo da cintura para baixo. É surpreendente que ele caiba na minha cama, porque é muito alto. Cachos soltos cobrem sua testa, e ele joga a cabeça para trás para tirar o cabelo dos olhos. O cheiro de sândalo e suor flutua à minha volta.

Com uma das mãos, seguro o lençol contra o peito enquanto me sento.

— A noite foi divertida, mas você precisa ir embora. Tenho muita coisa para fazer hoje.

Myron encara meu peito, e eu reviro os olhos.

— Talvez mais tarde? — pergunto.

Ele me encara, depois olha de novo para o meu peito com uma expressão significativa.

Não, espera. Não é para o meu peito. É para a mão que segura o lençol e para o peso extra que agora sinto nela.

Tem um diamante no meu dedo. É bonito, lapidado em formato oval e incrustado em ouro. Ele cintila à luz da manhã quando viro a mão de um lado para o outro. O anel é, de longe, a bugiganga mais cara que ele já me deu.

— Alessandra Stathos, eu te amo. Quer se casar comigo?

A gargalhada explode no quarto, e Myron hesita. Cubro rapidamente a boca com a mão livre.

— De onde você tirou essa ideia? — pergunto um momento depois. — É claro que não. — Olho para o anel maravilhoso mais uma vez. Com esse presente, Myron esgotou sua utilidade. Por algum motivo, meus amantes param de me dar presentes caros assim que recuso suas propostas.

Que pena.

— Mas somos tão felizes juntos — ele diz. — Vou cuidar de você todos os dias. Vou dar tudo o que merece. Vou tratar você como uma princesa.

Se ele soubesse o que estou interessada em coisas um pouco maiores que isso...

— É uma oferta muito generosa, mas ainda não me sinto preparada para me casar.



— Mas... nós dividimos a mesma cama — ele dispara.

Sim, ele e mais três, só este mês.

— E agora é hora de sair dela. — Estou levantando quando a porta do meu quarto se abre com um estrondo.

Myron se vira, paralisado, a mão estendida para mim, e meu pai, Sergios Stathos, Lorde Masis, olha para o que pode enxergar de nossos corpos nus.

— Saia — ordena com um tom mortalmente contido. Meu pai é mais baixo que meu um metro e sessenta e sete, mas tem o porte de um touro com o pescoço grosso, os ombros largos e os olhos firmes que penetram até a alma.

Myron tenta levar o lençol, mas eu o seguro com firmeza em torno do corpo. Quando não consegue arrancá-lo de mim, ele estende a mão para a calça que deixou no chão.

— Saia agora — meu pai determina.

— Mas...

— Obedeça, se não quiser ser chicoteado!

Myron fica em pé. Mais ou menos. Encurva as costas, como se pudesse esconder o corpo alto. Está na metade do caminho para a porta quando olha para trás.

— E o anel?

— Certamente vai querer que eu fique com ele, não? Para poder me lembrar do tempo que passamos juntos?

O rosto de Myron se contorce. Ele tem um pé apontado para a porta, o outro para mim.

Meu pai rosna.

Myron sai correndo e quase tropeça nos sapatos de meu pai a caminho da saída. Assim que ele vai embora, meu pai olha para mim.

— Essa história de ser pega com um rapaz diferente todas as noites complica minha missão de encontrar um bom partido para você.

— Não seja ridículo, pai. Foi a quinta vez que Myron dormiu aqui.

— Alessandra! Você tem que parar com isso. É hora de crescer. Construir uma vida com alguém.

— Chrysantha arranhou um marido, então? — Meu pai sabe muito bem que a lei me proíbe de casar antes de minha irmã mais velha. As coisas são feitas de acordo com uma ordem.

Ele se aproxima da cama.



— O Rei das Sombras dispensou várias moças solteiras do palácio, inclusive Chrysantha. Eu esperava que sua irmã chamasse a atenção dele, com aquela beleza rara.

Ah, sim, Chrysantha tem uma beleza rara. Mas é burra como uma pedra.

— Mas não aconteceu — meu pai conclui.

— Myron está disponível — aviso.

Ele me encara.

— Ela não vai se casar com Myron. Chrysantha será uma duquesa. Já conversei com o Duque de Pholios. Ele é um homem idoso e quer uma jovem para desfilá-la a seu lado. Está acertado. Portanto, agora é sua vez.

Finalmente.

— De repente se interessou pelo meu futuro? — pergunto, só para ser difícil.

— Sempre pensei no que é melhor para você.

Uma completa inverdade. Meu pai só se incomoda comigo quando me pega fazendo alguma coisa que acha que eu não deveria fazer. Chrysantha foi seu foco durante toda a minha vida.

Ele continua:

— Vou procurar o Conde de Oricos para discutir o enlace entre você e o filho dele, que um dia será herdeiro. E não vai demorar, considerando o estado de saúde de Aterxes. Acho que isso vai deixar você feliz.

— Não vai.

— É claro que você não vai ser problema meu para sempre.

— Muito tocante, pai, mas estou interessada em outro homem.

— E quem seria?

Levanto da cama e levo o lençol comigo, ajeitando-o embaixo dos braços.

— O Rei das Sombras, é claro.

Meu pai ri alto.

— Acho que não. Com a sua reputação, vai ser um milagre se eu conseguir convencer o filho de algum nobre a casar com você.

— Ninguém sabe da minha reputação, exceto aqueles a quem ela diz respeito.

— Os homens não costumam fazer segredo de suas aventuras no quarto. Sorrio.

— Comigo é diferente.

— Como assim?

— Não sou boba, pai. Conheço algum segredo de cada homem que esteve neste quarto. Myron tem um lamentável problema com jogo. Perdeu uma

joia de família em uma mesa de carteados. Culpou um criado pelo sumiço do pingente e ordenou que ele fosse chicoteado e queimado. O pai dele não vai gostar de saber disso. E Damon? Acontece que eu sei que ele faz parte de um bando de contrabandistas que importa armas ilegalmente para a cidade. Ele seria preso se alguém descobrisse. E não vamos esquecer Nestor, que adora uma casa de ópio. Eu poderia mencionar todos os meus amantes, um por um, mas acho que você já entendeu.

A feição dele não muda, mas seus ombros ficam um pouco menos tensos.

— Vejo que só se relaciona com cavalheiros vitoriosos, querida.

— O que interessa, pai, é que eu sei o que estou fazendo. E vou continuar fazendo o que quiser, porque sou dona de mim. E você? Vai me mandar para o palácio com o próximo grupo de mulheres para visitar o rei? Porque se tem uma coisa em que sou eficiente é fazer os homens me pedirem em casamento. — Mostro o anel de diamante em meu dedo.

Meu pai estreita os olhos.

— Há quanto tempo está planejando isso?

— Há anos.

— Não disse nada quando mandei Chrysantha para o palácio.

— Pai, Chrysantha não despertaria o interesse de um cachorro raivoso. Somente a beleza não é suficiente para chamar a atenção do Rei das Sombras. Ele passa o ano assistindo a um desfile de mulheres bonitas. Mande-me para lá. Eu consigo um palácio para nós — concluo.

O quarto fica silencioso por um minuto.

— Vai precisar de vestidos novos — meu pai responde finalmente —, e ainda vou levar semanas para receber o dinheiro do dote da sua irmã. Não teremos tempo.

Tiro o anel do dedo e olho para ele com carinho. Por que ele acha que tenho tantos amantes? São divertidos, é claro, mas o mais importante é que vão financiar minha estadia no palácio.

Levanto o anel para que meu pai possa vê-lo.

— Tem muito mais de onde saiu este aqui.



Costurar sempre foi um hobby para mim, mas é impossível terminar todas as roupas novas para a realização dos meus planos em tão pouco tempo.



Junto com minha costureira favorita, desenho e encomendo dez novos trajes para o dia, cinco vestidos de noite e três camisolas bem indecentes (mas essas eu mesma faço, pois Eudora não precisa saber como pretendo passar minhas noites).

Meu pai não participa do planejamento, porque está ocupado demais com o novo contador, se preocupando com seus bens. Ele está falido e tenta desesperadamente esconder essa condição. Não é culpa dele. Meu pai é muito competente, mas a terra não é mais produtiva como foi um dia. A doença que se espalhou sobre ela há alguns anos matou a maior parte do gado. Todos os anos, as safras vão ficando menores. Um poço já secou, e cada vez mais colonos vão embora.

O patrimônio Masis está chegando ao fim, e meu pai precisa garantir dotes decentes para minha irmã e para mim se quiser manter suas terras produzindo.

Apesar de saber da situação, não me preocupei com ela. Todos os meus amantes sentem a necessidade de me dar coisas boas. Coisas muito caras. Tem sido um jogo divertido. Descobrir os segredos deles. Seduzi-los. Obrigá-los a me cobrir de presentes.

Mas francamente?

Já me cansei disso.

Estou pensando em um novo jogo.

Vou encantar o rei.

Desconfio que não vai levar mais de um mês para ele estar completamente apaixonado por mim. E, quando ele me pedir em casamento, vou dizer sim pela primeira vez.

E quando o casamento for oficializado e consumado?

Vou matar o Rei das Sombras e tomar seu reino para mim.

Só que, dessa vez, não vou precisar enterrar o corpo. Vou encontrar um bode expiatório conveniente e abandonar o Rei das Sombras para que alguém o encontre. O mundo vai precisar saber que sou a última sobrevivente da realeza.

Sua rainha.

